



PLANO DA ZONA DE COUROS | CAMPURBIS

A dimensão e complexidade da Zona de Couros, na sua vertente urbanística, determinou a elaboração de um Plano Geral tendo em vista o processo de revitalização urbana. No seu âmbito reuniram-se um conjunto de avaliações e de previsões que favoreceram as sinergias indispensáveis a um processo de transformação urbanística, permitindo a realização de um conjunto de cadernos de encargos para projectos identificados como prioritários e a seguir descritos.

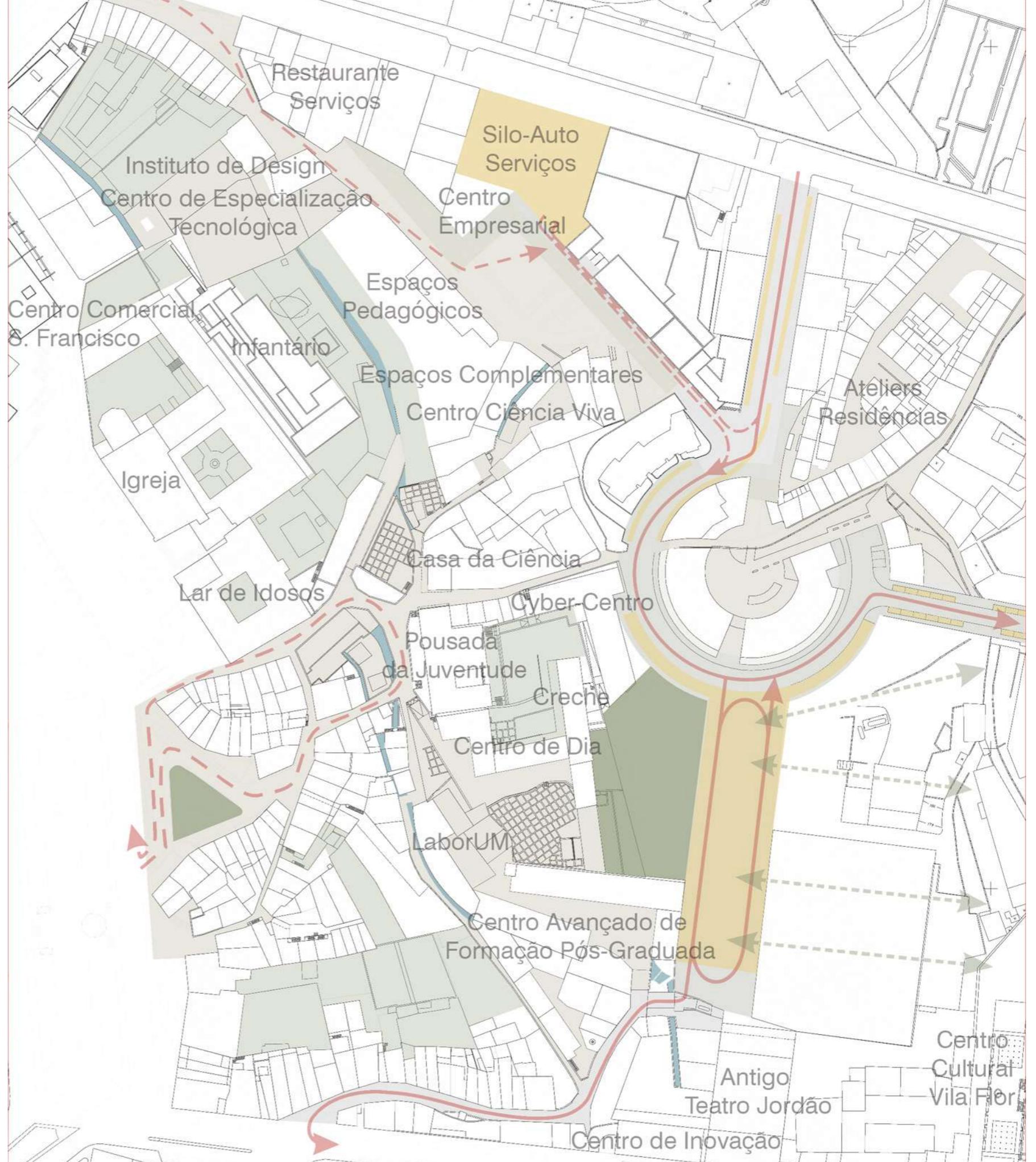


O Campurbis não se apresenta como um Plano canónico, com um conjunto de regulamentos e de balizamentos, na medida em que a sua utilidade depende, como sempre acontece, dos actores que consegue coordenar e colocar sobre o tabuleiro. Assim, neste jogo, avança sobre o terreno, em contacto directo com a gestão urbanística - não apenas desta área mas de toda a sua envolvente, designadamente na sua relação com os critérios praticados no "centro histórico". Identificar os principais elementos que constituem este conjunto e que, numa NOVA lógica o caracterizará.

Um conjunto que aparece desligado da lógica industrial que o originou, que aparece desligado da lógica de aproveitamento de recursos - designadamente hídricos - que o organizou; desligado de uma lógica de preservação patrimonial porquanto estas não são viáveis sem uma perspectiva de transformação que as justifique mas que também as suporte financeiramente); são as tarefas que o Plano concretizou na lógica quotidiana de aposta na interdisciplinaridade e de temporalidade que uma Zona tão antiga exige.

ICN







Espaços Públicos

C. Ciência Viva
Instituto Design
C. Form. Avançada

**INTERVENÇÃO NOS
ESPAÇOS PÚBLICOS I
CAMPURBIS**

Uma das áreas de intervenção do Projecto Campurbis é a reabilitação dos seus espaços públicos.

Desde logo porque Couros encontra-se numa situação de charneira entre o "centro histórico" e as urbanizações mais recentes do centro da cidade. Nesta intersecção são evidentes as contradições, as ambiguidades e as indecisões que resultam numa paisagem urbana indefinida, (ainda) descaracterizada: "que deixou de ser, mas ainda não é". Partes da Rua da Ramada e a da Rua Camilo Castelo Branco inserem-se nesta lógica que cumpriu solucionar.



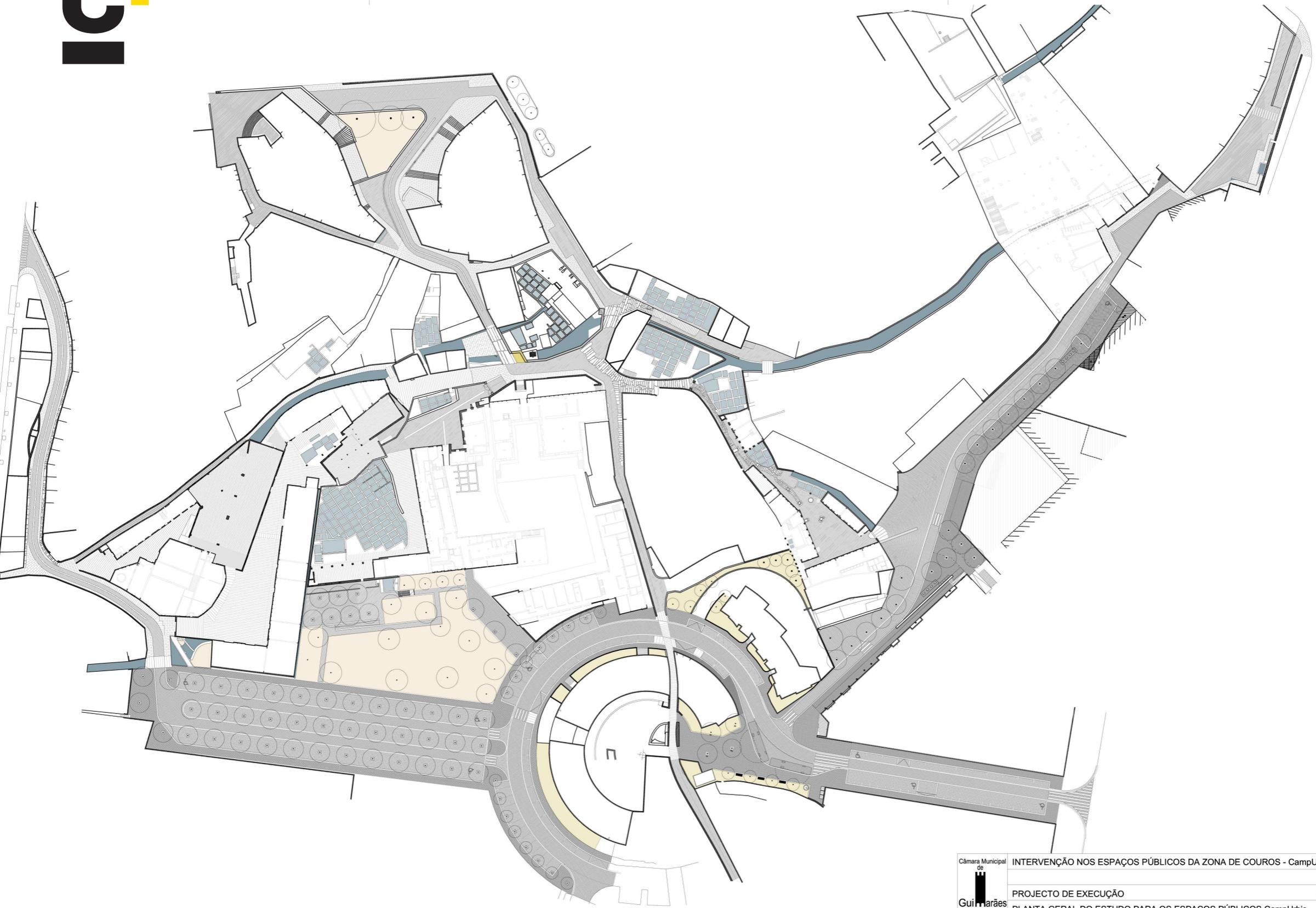
A evolução programática desta zona deixou, ainda antes do Plano, para um futuro indefinido a resolução de ligações e, acima de tudo, de carências indissociáveis da lógica contemporânea, designadamente a do automóvel. A título de exemplo, a Pousada da Juventude não tinha estacionamento. O projecto, decorrendo da indicação do Plano, cria uma nova artéria na cidade, uma "Alameda", arborizada, onde seja possível minorar o problema da falta de estacionamento desta zona e que em mais nenhuma artéria se revelou possível criar. Todos os espaços são pensados numa lógica de utilização plena dos equipamentos previstos no âmbito do projecto CampUrbis e, assim, devem ser lidos.

Z
C
I

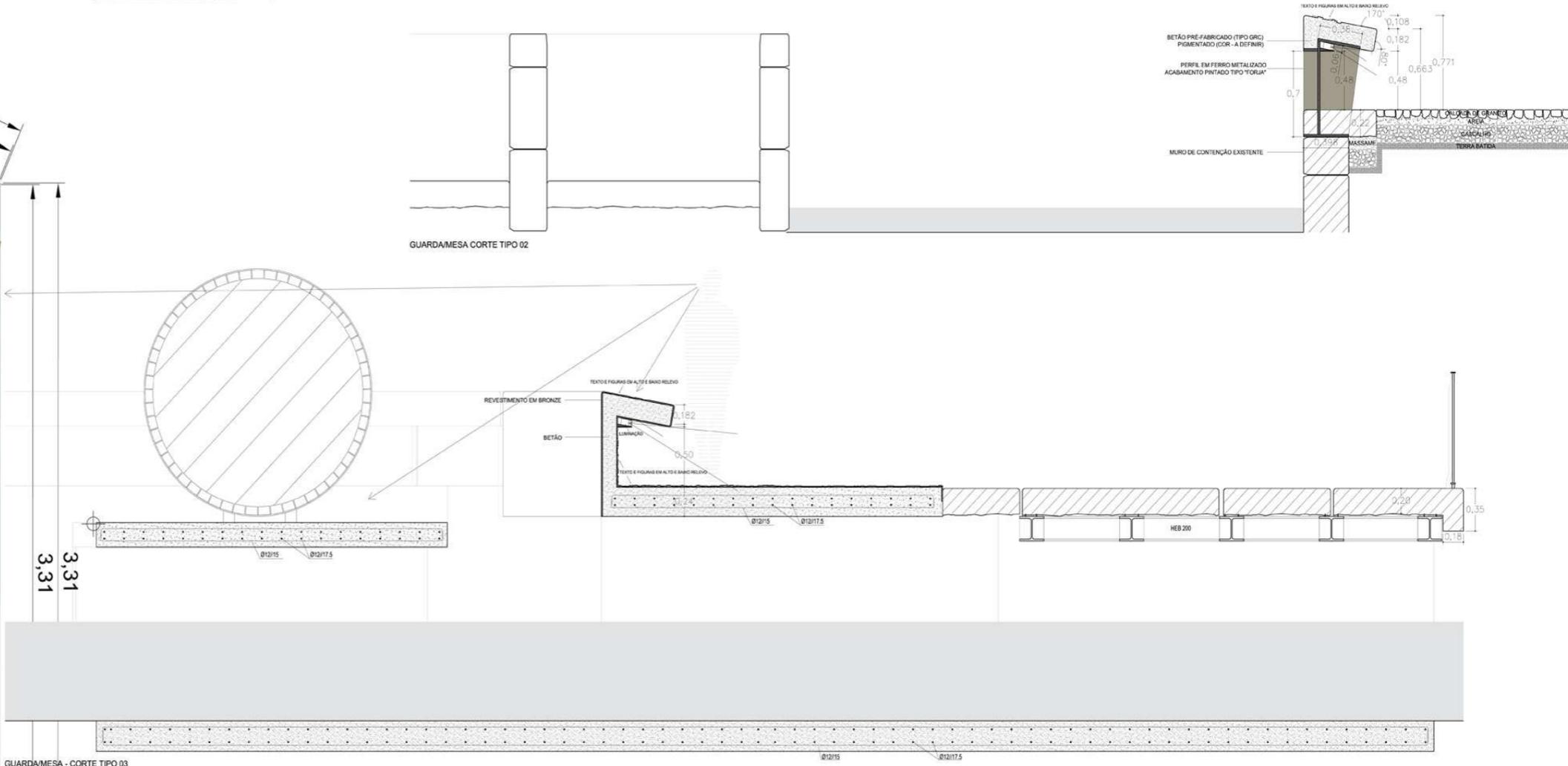
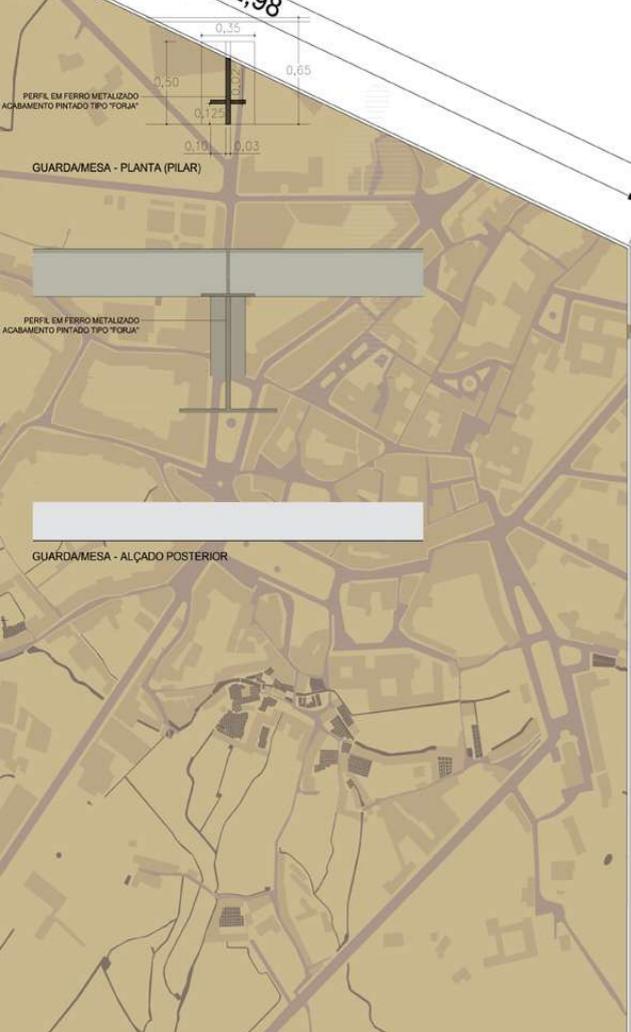
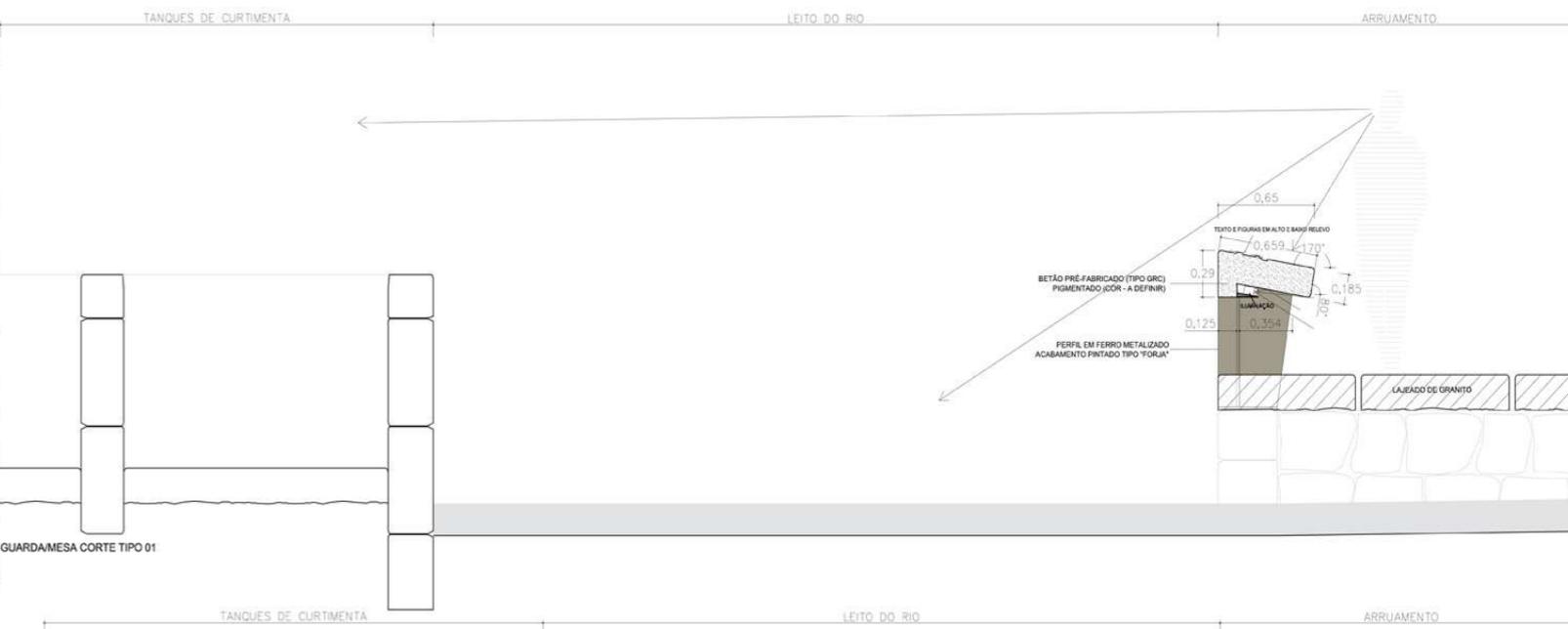


No que respeita aos arruamentos e largos da zona antiga, é prolongada a lógica construtiva e de desenho urbano do "centro histórico" sublinhado a sua continuidade. Alguns momentos são pontuados destacando alguns factos históricos, homenageando aqueles que aqui trabalharam e, assim, construíram este importante património que hoje é reconhecido como único.

FICHA TÉCNICA**ano projecto** 2009**ano conclusão da obra** 2011**área** Alameda e Jardim CampUrbis 5650 m²
Rua de Camilo Castelo Branco 4997 m²
Rua da Ramada 3890 m²
Travessa do Rio de Couros 520 m²
Largo do Trovador 2680 m²
Rua de Vila Flor 1100 m²
Rua de Vila Verde/Largo do Cidade/Rua S. Francisco 2210 m²**custo** M€**coordenação e arquitectura** Arq. Ricardo Rodrigues**arquitectura paisagista** Arq. João Pessoa**arquitectura estruturas** Arq. Nuno Oliveira

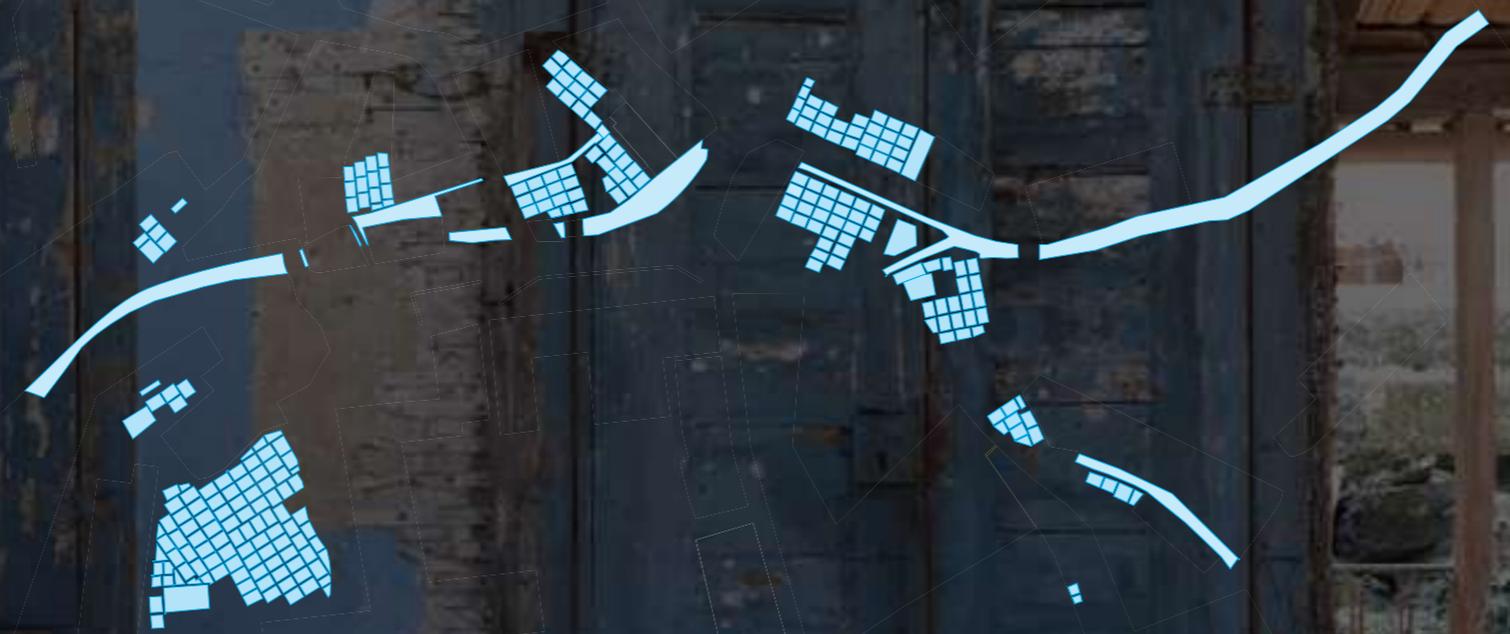


ICZ





Espaços Públicos
C. Ciência Viva
 Instituto Design
 C. Form. Avançada



**FÁBRICA ÂNCORA I
 CENTRO DE CIÊNCIA VIVA**

Antiga fábrica de curtumes encerrada em meados do século XX. Desde então não serviu qualquer outra actividade industrial. Ao abandono, algumas das estruturas acabaram mesmo por ruir, designadamente na metade setentrional do conjunto. É uma unidade com características espaciais e construtivas de carácter artesanal bastante comuns nesta zona, mas cuja progressiva degradação, demolição e modernização das restantes fábricas tornaram-na exemplar e excepcional pela sua antiguidade.



A sua singularidade, resulta de uma visão continuada de protecção e de salvaguarda deste exemplar que determinou acções de reabilitação, de restauro em muitos dos espaços, tendo em vista a sua conversão a novos usos. O reconhecimento da sua excepcionalidade determinou uma hierarquia de valores que coloca o "ambiente de couros" em primeiro plano. Neste local é possível uma aproximação ao ambiente, designadamente aos factores climáticos, que se generalizava pela Zona de Couros.



Procedeu-se à construção de um edifício novo, em madeira, suspenso, com uma volumetria próxima de uma antiga construção entretanto desaparecida por acção de um incêndio; bem como à reconstrução de um edifício, de características habitacionais, cujo estado avançado de degradação não oferecia alternativa. As restantes construções obedeceram a um minucioso tratamento de recuperação dos elementos existentes e à cuidadosa introdução das novas infra-estruturas, designadamente redes de telecomunicações e de energia, necessárias aos equipamentos do Centro Ciência-Viva.



FICHA TÉCNICA

ano projecto 2009

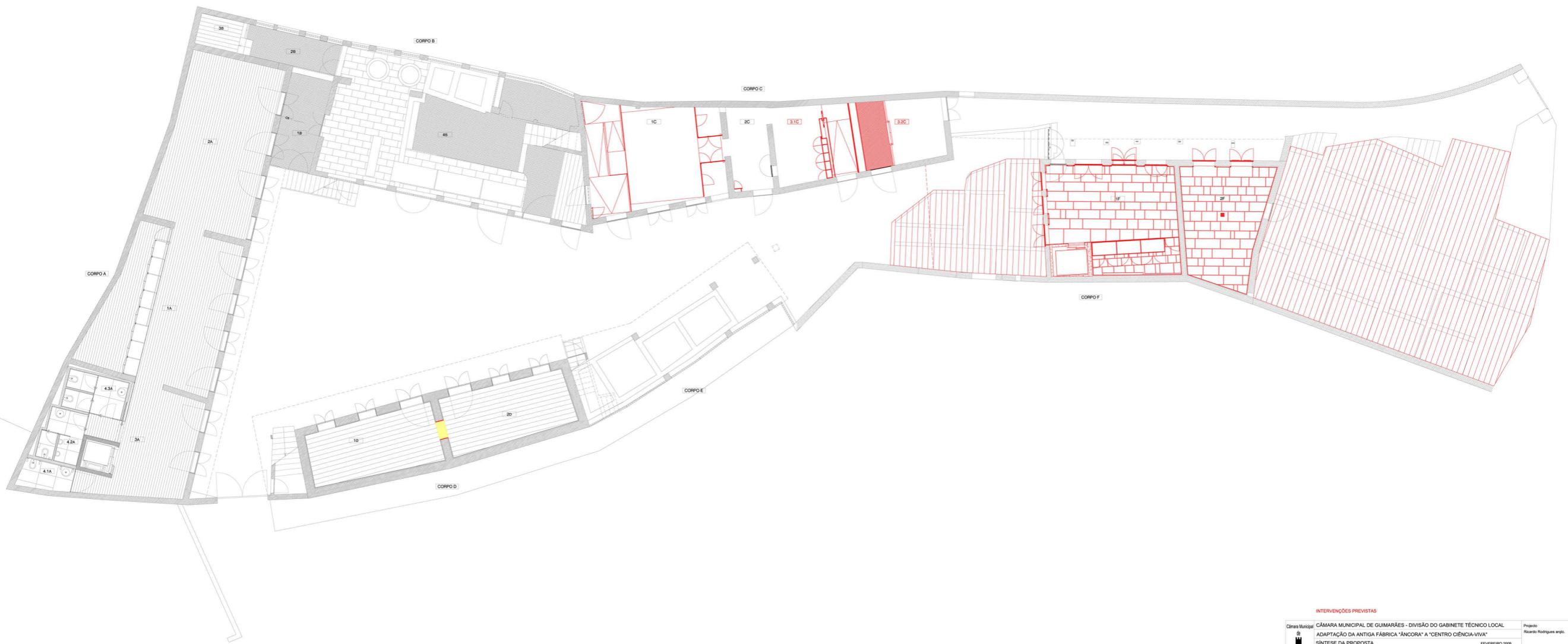
ano conclusão da obra 2010

área 310 m²

custo 499.800,00€

coordenação e arquitectura Arq. Ricardo Rodrigues / CMG
engenharia







Espaços Públicos
C. Ciência Viva
Instituto Design
C. Form. Avançada

FÁBRICA DA RAMADA | INSTITUTO DE DESIGN

Foi a última fábrica a encerrar na zona de couros. Já não incluía na sua produção o processo de transformação da pele em couro, tratava as peles já curtidas para fins variados, maioritariamente calçado. A sua intensa actividade durante o século XX determinou uma série de ampliações e de actualizações que modernizaram esta unidade fabril e, assim, desapareceram antigas características específicas da antiga indústria manufactureira.



O Plano da Zona de Couros exaltou uma característica nesta fábrica: a existência de um amplo espaço, coberto em parte com telhado em "shed", com grandes froulons; único neste conjunto da Zona de Couros. Este espaço foi preservado, bem como os dois edifícios que fazem a frente principal da Rua da Ramada e que resumem a antiga imagem da fábrica da Ramada.

Reforçando a condição especial daquele grande espaço - e recuperando um facto histórico - o plano da zona de couros sugeria o potencial que a reposição de uma antiga ligação (extinta há décadas), a Viela de Soalhães.

Esta ligação, à volta da qual a fábrica se desenvolveu, foi reposta na intervenção de conversão deste conjunto em Instituto de Design e abre novas perspectivas de relacionamento físico entre a Zona de Couros e a sua envolvente próxima. Para albergar as valências do Instituto de Design foram criados novos edifícios em substituição de preexistentes com especificidade.





FICHA TÉCNICA

ano projecto 2009

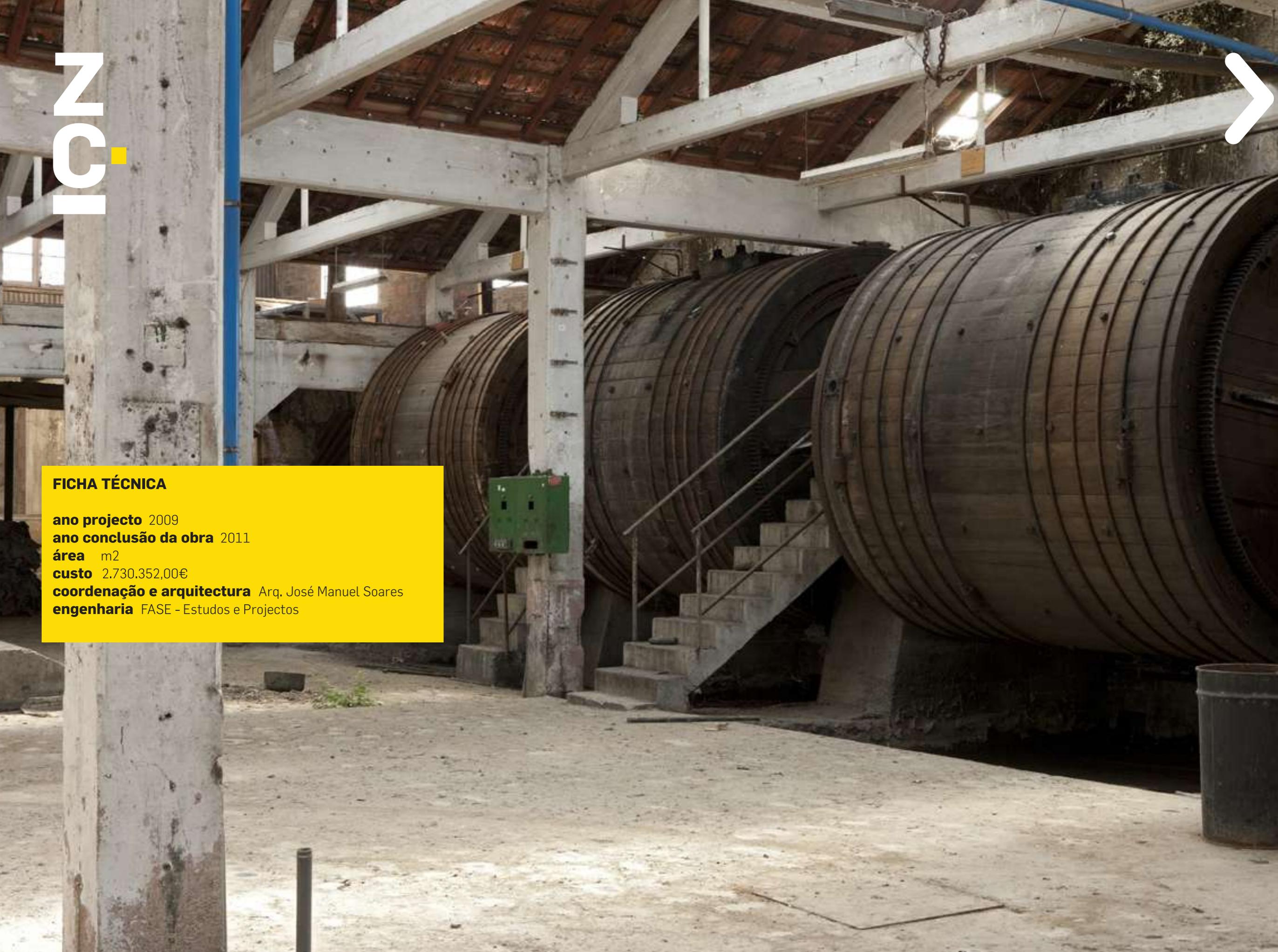
ano conclusão da obra 2011

área m2

custo 2.730.352,00€

coordenação e arquitectura Arq. José Manuel Soares

engenharia FASE - Estudos e Projectos





Espaços Públicos
 C. Ciência Viva
 Instituto Design
C. Form. Avançada



FÁBRICA FREITAS & FERNANDES | CENTRO AVANÇADO DE FORMAÇÃO PÓS-GRADUADA

Conhecida por Fábrica Freitas & Fernandes, a antiga fábrica de António José de Oliveira e Filhos ocupou, em tempos, uma área bastante superior à que hoje facilmente identificamos no local.

Várias transformações ocorreram nesta fábrica após ter cessado a sua actividade relacionada com os curtumes, designadamente a sua adaptação à indústria têxtil e à armazenagem dos seus produtos. As transformações não foram generalizadas e há diferentes tipos construtivos que aqui conviveram.



Os espaços mais antigos, de secadouros, foram excluídos da área de intervenção do Centro Avançado, por forma a relegar estas áreas para actividades que possam conviver com as exigências funcionais destas arquitecturas, salvaguardando-as.

Os espaços de conversão a Centro Avançado de Formação Pós-Graduada haviam sofrido muitas modernizações nas últimas décadas que os descaracterizaram e, em certa medida, banalizaram no contexto industrial vimearense. Assim, um conjunto de profundas transformações foram levadas a cabo, e são facilmente identificáveis, para alojar esta nova funcionalidade.



Como quase sempre ocorre nas antigas fábricas de curtumes, há um conjunto muito diversificado de espaços, com características muito próprias, que permitem usos e dinâmicas igualmente variadas que, associadas à condição de serviço público que se produz nestes espaços criam condições para uma utilização dos espaços livres, entre edifícios, muito rica e um relacionamento entre os diversos espaços "semi-públicos" que ampliam fortemente a rede de espaço público disponível na Zona de Couros.



FICHA TÉCNICA

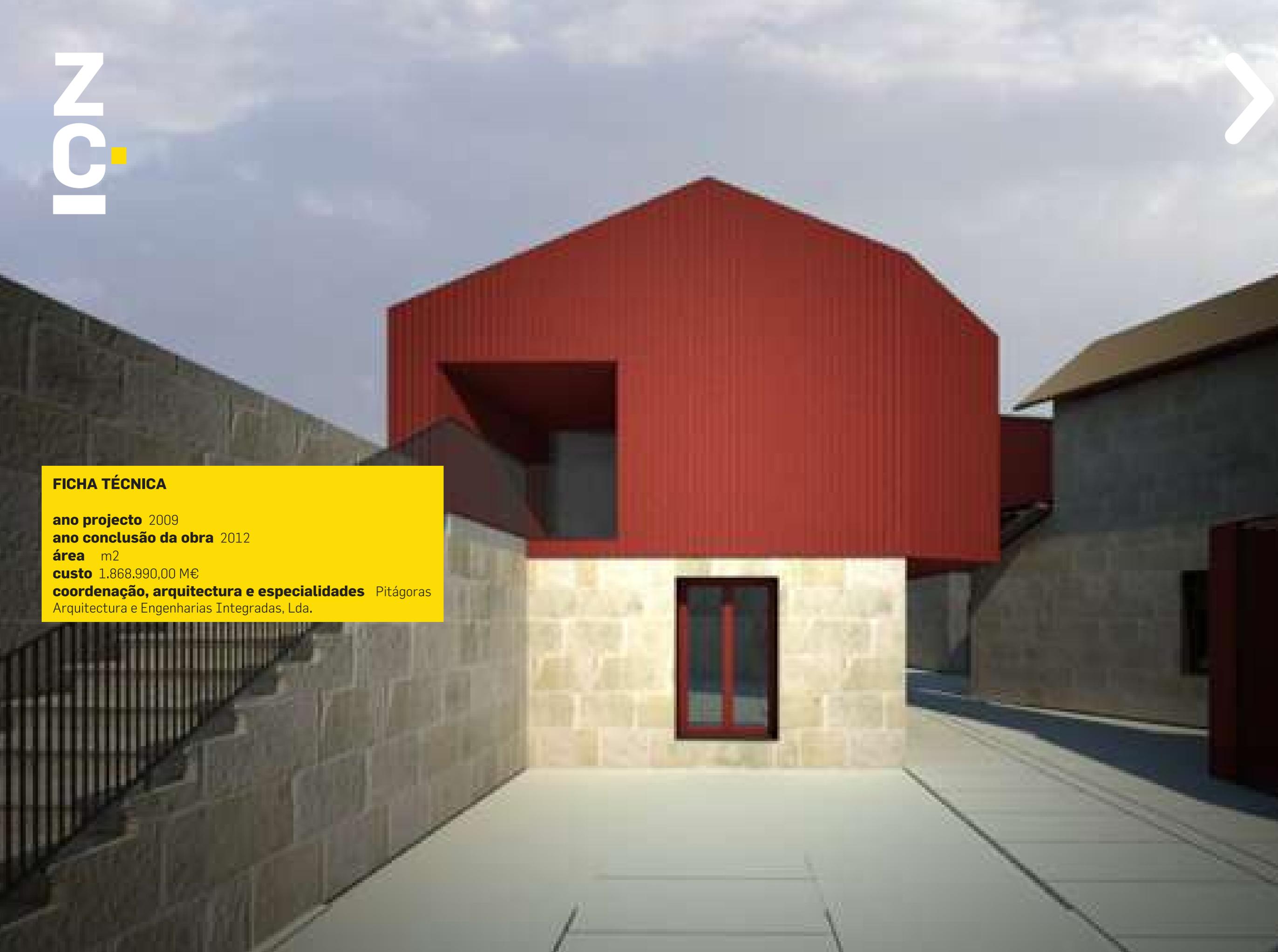
ano projecto 2009

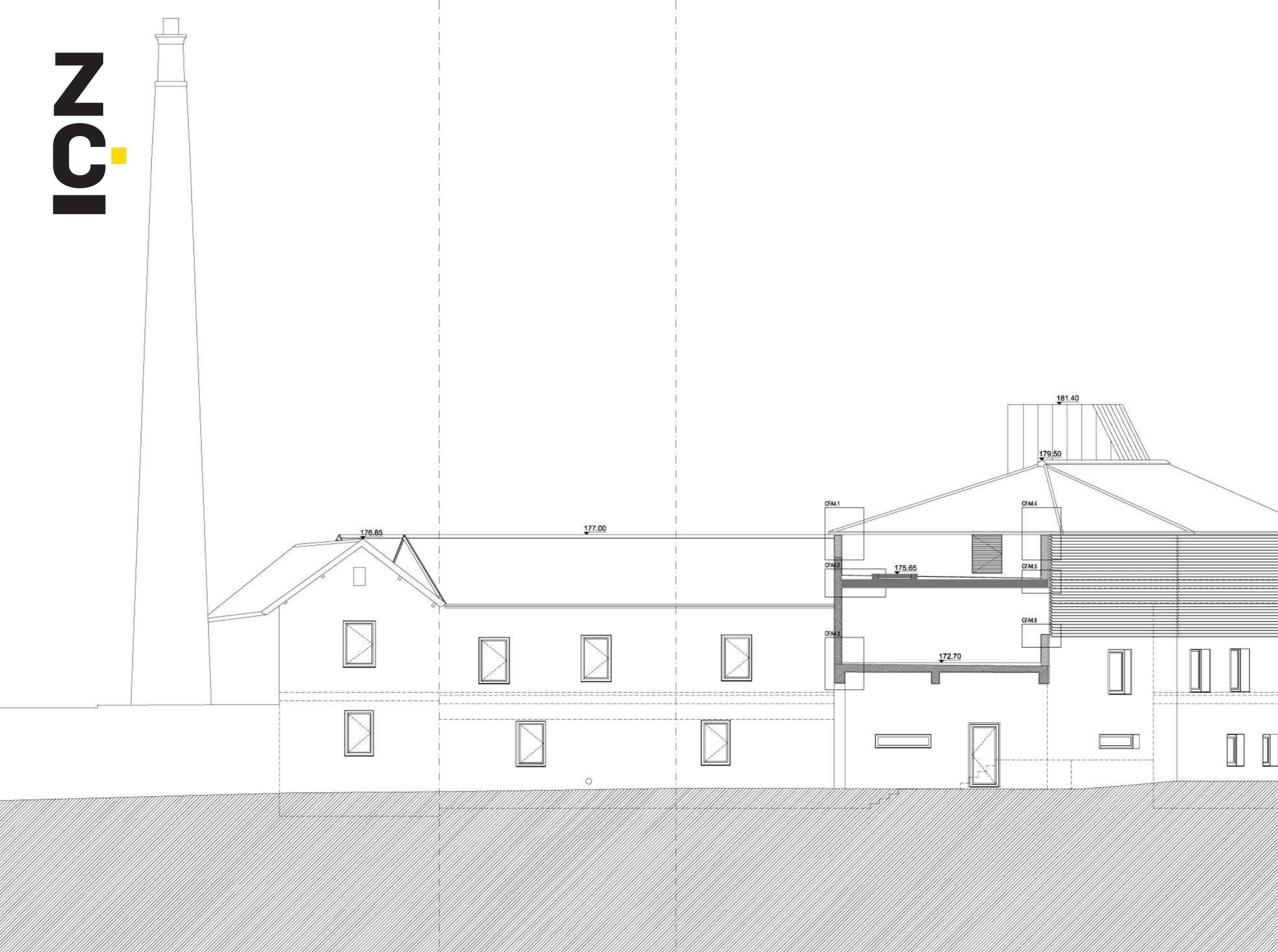
ano conclusão da obra 2012

área m2

custo 1.868.990,00 M€

coordenação, arquitectura e especialidades Pitágoras
Arquitectura e Engenharias Integradas, Lda.







LEGENDA:

- LAJEADO DE GRANITO
- CALDEIRAS AJARDINADAS
- CALÇADA PORTUGUESA
- GRAVILHA
- ESCADAS EM CHAPA DE FERRO ANTI-DERRAPANTE DE 3mm DE ESP.
- PAPELEIRA
- 168.36 COTAS DE REFERÊNCIA
- 167.80 COTAS DE SOLEIRA
- 168.36 COTAS DE PROJECTO



VER.	DATA	DESCRIÇÃO
C	2010 01 05	PROJECTO DE EXECUÇÃO - REVISÃO
B	2009 06 26	PROJECTO DE EXECUÇÃO
A	2009 05 26	PROJECTO BASE

REQUERENTE
CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES

AUTOR:
 FERNANDO SEARA DE SÁ, ARQ. RAÚL ROQUE FIGUEIREDO, ARQ. ALEXANDRE COELHO LIMA, ARQ. MANUEL VILHENA ROQUE, ARQ. COLABOROU:
 MARIANA PAIVA, ARQ. MARLENE SOUSA, ARQ. JOÃO COUTO, ARQ. HÉLIO PINTO, DES. CARLA GUIMARÃES, ARQ.

PROJECTO, PROJECT	CENTRO AVANÇADO DE FORMAÇÃO PÓS-GRADUADA CAMPURBIS - COUROS - GUIMARÃES		
ESPECIALIDADE, WORK	ARQUITECTURA	FASE, PHASE	PROJECTO DE LICENCIAMENTO ARRANJOS EXTERIORES
PROJ. DESIGN	DES. DRAWN	VERIF. VERIF	APROV. APROV
-	-	-	-

DESCRIÇÃO, DESCRIPTION: **PLANTA DE ARRANJOS EXTERIORES** ESCALA, SCALE: **1:200**

DATA, DATE	REF. INFORMÁTICA, DRAWING FILE
JAN 2010	DIRECTORIA - 09\.....\.....DWG
COD. PROJ.	DES. NÚMERO, DRAWING NUMBER
C A F 0 9 - A R A E 0 0 1 C	